



O desenho do que vai ser o novo centro de produção de banana da GESBA, em São Martinho.

SEGUNDO MELHOR

■ Setembro vai ser o segundo melhor mês de produção de banana da Madeira, desde que foi criada a GESBA, em 2008. Até à passada sexta-feira, dia 27, foram processadas 2.732.361 kg de banana (2,7 mil toneladas). No mês anterior, Agosto, foram processadas 2.714.663 Kg, uma quantidade ligeiramente inferior à do mês passado. Aliás, de Janeiro a Agosto, foram processadas mais de 13.421 toneladas de banana pela GESBA. Trata-se de um aumento na ordem dos 16% quando comparado com igual período de 2018.

Processamento de banana nas 100 toneladas por dia

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Já foi lançado o concurso público para a construção do novo centro de processamento de banana da GESBA, empresa pública que gere todo o sector na Região. Trata-se de um investimento há muito pretendido pelo Governo Regional e que corresponde, igualmente, a um imperativo do mercado.

No final da semana passada, foi lançado o concurso público internacional limitado por prévia qualificação, para a realização da obra, com um valor base de 5,5 milhões de euros. Na prática, isso significa que esse é o valor máximo que a GESBA, dona da obra, se propõe pagar pela construção do centro de processamento. Ao montante por que vier a ser adjudicada a construção e equipamentos, será acrescido o valor do IVA.

Existem várias razões, que determinam a construção de um novo centro de processamento de banana. O principal tem a ver com a qualidade. O centro existente em Santa Rita tem um conjunto de limitações que, por exemplo, não possibilitam certificações que são exigidas pelo mercado. Apesar de o centro de processamento da Ponta do Sol já ser de van-

guarda, consegue dar resposta a toda a produção. Aqui radica a segunda grande razão para a construção, que está directamente ligada à primeira.

A GESBA necessita de aumentar a capacidade de processamento em condições de certificação exigidas, por exemplo pelos grandes comercializadores.

O Centro de processamento de São Martinho vai ter uma capacidade de 100 toneladas por dia, distribuídas por cinco linhas, o que dá uma média de 20 toneladas por linha.

Esta capacidade de processamento também vai ter implicações na qualidade do produto, que sai para

NOVO CENTRO DE PROCESSAMENTO VAI TER UMA LINHA SÓ PARA PRODUÇÃO BIOLÓGICA

comercialização. Em especial nas alturas de pico de produção, normalmente no Verão, tenderão a desaparecer as longas esperas com a banana carregada nos camiões ou em terra, antes de ser processada. Factores que, quando se verificam, ajudam a

diminuir a qualidade. O novo armazém deve obviar essas dificuldades.

Além das cinco linhas de processamento referidas, haverá uma sexta destinada à produção biológica.

A produção e processamento da banana biológica é paralela à restante produção de banana. Dito de uma forma um tanto quanto exagerada, é considerada quase como outro fruto. A GESBA espera ganhar essa capacidade com o novo centro de produção.

Acresce a estes factores, a circunstância de a nova localização do centro de processamento proporcionar condições inalcançáveis nas actuais instalações.

O armazém / centro de processamento localizado em Santa Rita dá resposta a praticamente 50% da produção de banana da Madeira, em especial, àquela que é produzida no Funchal e em Câmara de Lobos. Toda essa produção segue em camiões e 'meios carros' (pequenos camiões) para o armazém e muitas vezes tem de aguardar descarga na estrada, por falta de lugar no pequeno parque da GESBA.

No novo espaço, no mesmo local onde existe o esqueleto do que se previa viesse a ser o Laboratório de Veterinária (entretanto construído também em Santa Rita, jun-

to à Via Rápida - Quebradas de Baixo), existem muito melhores condições, tanto para o processamento, como para o estacionamento dos camiões e, de alguma forma, também para o acesso, por ser uma zona de menor habitação.

Apesar de o concurso já ter sido lançado, não será tão cedo que a obra será realizada. A GESBA optou por um concurso por limitação prévia. Isso significa que, antes de as empresas apresentarem as suas propostas para construção, é necessário que demonstrem a sua capacidade técnica e financeira para a realização do projecto. O prazo para esta fase termina a 12 de Outubro.

Depois, a GESBA verifica quem cumpre os pré-requisitos e convida-os a apresentar a proposta para a construção. Só depois é adjudicada a obra a uma empresa ou consórcio. De seguida, se não houver contestações, é necessário esperar pelo visto do Tribunal de Contas, a partir do qual o construtor terá 540 dias para concluir a obra. Contabilizados todos os prazos, só em 2021, na melhor das hipóteses, poderá haver novo centro de processamento.

O centro, por ser de interesse público, terá um financiamento comunitário de 75%.



O antigo Laboratório de Veterinária onde vai ficar o centro. FOTO ARQUIVO